



PETROBRAS

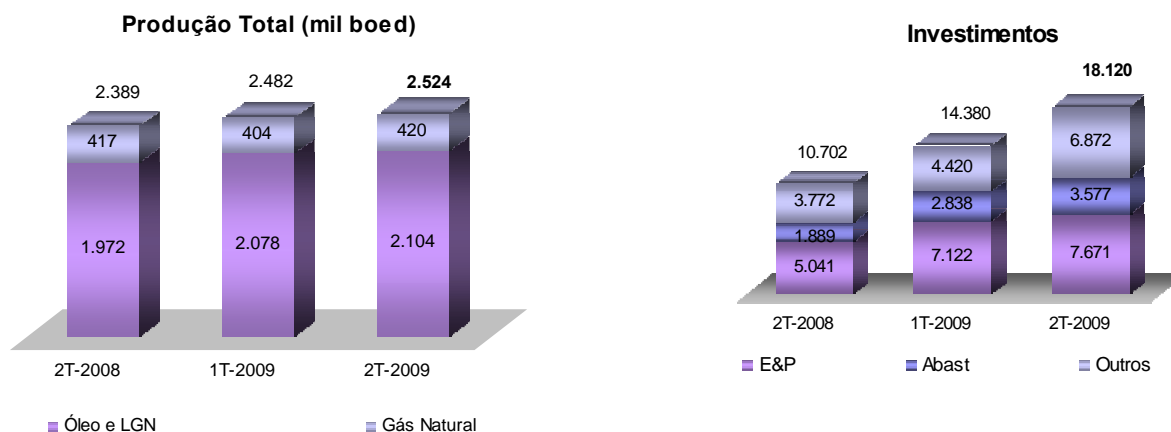
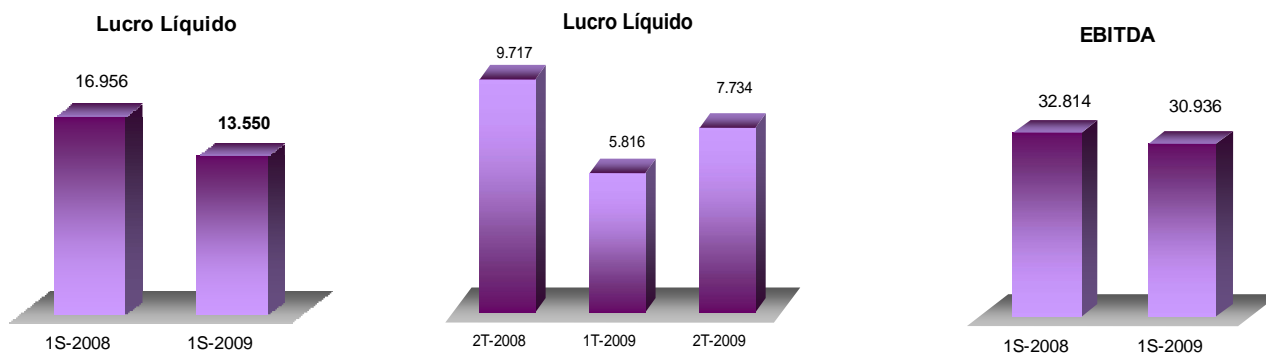
PETROBRAS DIVULGA RESULTADO DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2009

(Rio de Janeiro – 14 de agosto de 2009) – PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – Petrobras divulga hoje seus resultados consolidados expressos em milhões de reais, segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Visando melhor comparabilidade, as informações contábeis do período findo em 2008 também encontram-se ajustadas às práticas contábeis prescritas na Lei 11.638/07 e pela Medida Provisória nº 449/08, convertida na Lei nº 11.941/09.

O lucro líquido consolidado do 2T-2009, de R\$ 7.734 milhões, foi 33% superior ao 1T-2009. A elevação da produção, a recuperação dos preços do petróleo e seu reflexo sobre as exportações e a redução das despesas operacionais contribuíram preponderantemente para esse resultado. A geração de caixa operacional, medida pelo EBITDA, atingiu R\$ 17.513 milhões. Dessa forma, a margem operacional cresceu 7% em relação ao trimestre anterior.

No 1S-2009, o lucro líquido consolidado foi 20% inferior ao do 1S-2008. A menor cotação média do petróleo Brent, que apresentou queda de 53% no período, passando de US\$ 109 no 1S-2008 para US\$ 52 no 1S-2009 e dos derivados no mercado internacional, tiveram forte influência no resultado do semestre. O resultado financeiro negativo, fruto dos maiores volumes de financiamentos, das operações de hedge comercial e da variação cambial sobre ativos no exterior, também contribuiu para esse resultado. Esses efeitos, no entanto, foram atenuados pelo benefício fiscal sobre o provisionamento dos juros sobre o capital próprio em junho/2009.

A geração de caixa operacional no semestre (EBITDA) se manteve elevada quando comparada a 2008, atingindo R\$ 30.936 milhões (R\$ 32.814 milhões no 1S-2008), representando queda de 6%.



A produção total de óleo e gás natural, compreendendo Brasil e exterior, aumentou 2% em relação ao trimestre anterior e 6%, quando comparamos o 1S-2009 com o 1S-2008. O aumento na produção das plataformas P-52 e P-54 (Roncador), aliado à entrada em operação das plataformas P-53 (Marlim Leste) e P-51 (Marlim Sul), superaram o declínio natural dos campos maduros.

No 1S-2009 foram investidos R\$ 32.500 milhões, principalmente na ampliação da capacidade futura de produção de petróleo e gás natural no país, prioridade dos nossos investimentos, que consumiu 45% desse montante. Em termos de crescimento percentual, destacam-se os recursos destinados aos segmentos de Abastecimento, Gás e Energia e Internacional, priorizando-se investimentos nas refinarias no Brasil, na malha de gasodutos no país e nos negócios de distribuição no Chile.

Este documento está estruturado em 5 tópicos:

SISTEMA PETROBRAS	Índice
Desempenho Financeiro	04
Desempenho Operacional	11
Apêndices	25
Demonstrações Contábeis	28

PETROBRAS	Índice
Demonstrações Contábeis	36

Comentários do Presidente, Sr. José Sergio Gabrielli de Azevedo

Prezados acionistas e investidores,

Estamos divulgando os resultados obtidos no primeiro semestre de 2009, que mesmo com a expressiva queda do preço do petróleo propiciou uma geração de caixa operacional, medida pelo EBITDA, superior a R\$ 30 bilhões e um lucro líquido de R\$ 13,6 bilhões.

Mais uma vez, os bons resultados dos diferentes segmentos em que operamos demonstram o benefício de sermos uma empresa integrada. A área de Abastecimento apresentou lucro líquido superior a R\$ 10 bilhões no primeiro semestre, compensando substancial parcela da redução do resultado da Exploração e Produção devido a menores preços do petróleo. A área de Gás e Energia obteve ganhos de margens e redução de custos, fechando o semestre com lucro líquido superior a R\$ 200 milhões. A operação de Distribuição mostrou ganhos na participação no mercado e melhores margens, finalizando o semestre em patamar bastante semelhante ao do primeiro semestre de 2008, apesar da redução da demanda no mercado doméstico.

Os sucessos gerados nas operações e a positiva perspectiva futura têm se mostrado em ganhos para investidores e acionistas. O valor de mercado da Cia. subiu mais de 60% em dólares até o final de julho. No mesmo período, o AmexOil, índice que inclui grandes empresas do setor, caiu 2%. Dentre as principais empresas de óleo e gás no mundo, a Petrobras foi a que apresentou a maior elevação de valor de mercado no ano.

Na área operacional, desde o final de 2008 acrescentamos 525 mil barris/dia de capacidade de produção com o início das atividades das plataformas P-51, P-53, FPSO Cidade de Niterói e as operações no Parque das Conchas e Frade, que serão fundamentais para manter a trajetória de incremento de produção. No primeiro semestre, a produção de óleo e LGN cresceu 7% em relação ao primeiro semestre de 2008 e 6% em relação ao segundo trimestre do ano anterior. Trata-se de clara vantagem comparativa da Petrobras já que poucas empresas no mundo apresentam estas taxas de crescimento.

Obtivemos importantes avanços na área de exploração. Em início de abril, declaramos a comercialidade do campo Piracucá, localizado no litoral do Estado de São Paulo, com volume *“in situ”* estimado em 550 milhões de barris de óleo equivalente. Em maio, divulgamos a existência de gás e condensados no poço Panoramix, em águas rasas também no Estado de São Paulo.

Novas descobertas também ocorreram na região do pré-sal. Divulgamos a descoberta no poço Corcovado-1, no pré-sal da Bacia de Santos e no poço de Iguazu, localizado na área de avaliação denominada de Carioca, no bloco BM-S-9, em lâmina d'água superior a 2 mil metros.

Um importante marco foi o início do Teste de Longa Duração de Tupi, em 1º de maio, que tem como objetivo analisar diferentes aspectos da região, como comportamento dos reservatórios, movimentação e drenagem dos fluidos e geometria dos poços. Apesar de ter sido interrompido momentaneamente em início de julho para reparos em equipamentos, os resultados obtidos têm sido conforme o esperado e serão valiosos para a definição do plano de desenvolvimento da área.

Na área internacional, concluímos a aquisição de ativos no Chile, o que garante posição relevante no mercado de distribuição neste país. Foi, também, aprovada a compra, para controle total, da Petrobras Energía Perú. Seguindo a estratégia de ampliação da atuação em águas profundas e ultra-profundas na costa Oeste da África, a Companhia adquiriu, em maio, 50% de participação na exploração de importante bloco na Namíbia.

SISTEMA PETROBRAS

Apesar da aversão ao risco ainda presente nos mercados financeiros, o grau de investimento permitiu a emissão, em fevereiro, de US\$ 1,5 bilhão em notas com vencimento em 2019. Em início de julho, reabrimos estas Global Notes e captamos US\$ 1,25 bilhão de recursos, com rendimento ao investidor 1,5 p.p. abaixo da taxa de fevereiro, o que reduziu nosso custo de crédito. O sucesso desta segunda operação foi tanto que a demanda superou cinco vezes o seu volume. Dada a nossa credibilidade no mercado, concluímos em maio as negociações com a China Development Bank para financiamento de US\$ 10 bilhões em prazo de 10 anos, após termos adquirido em final de abril linha de financiamento de US\$ 2 bilhões com o US EximBank. E, em final de julho, fechamos contrato de financiamento com o BNDES no valor de R\$ 25 bilhões.

Com a forte geração de caixa e a capacidade de captação de recursos, nosso programa de investimentos alcançou mais de R\$ 32 bilhões nos primeiros seis meses do ano. Isto significa crescimento de 57% em relação ao mesmo período de 2008, sendo a maior parte dos recursos direcionada para a Exploração e Produção visando à ampliação de nossa capacidade produtiva. Apesar das incertezas que ainda estão presentes na economia mundial, a Companhia vem mostrando a sua capacidade em superar desafios e atingir os objetivos e metas de longo prazo. Em um ambiente de crescente competitividade e dinamismo, nossas conquistas no primeiro semestre de 2009 mostram que estamos no caminho certo.

Lucro Líquido e Indicadores Econômicos Consolidados

A Petrobras apurou um lucro líquido consolidado no 1S-2009 de R\$ 13.550 milhões, 20% inferior ao lucro apurado no 1S-2008.

R\$ milhões							
2º Trimestre				1º Semestre			
1T-2009	2009	2008	Δ %		2009	2008	Δ %
53.575	55.892	68.525	(18)	Receita operacional bruta	109.467	127.619	(14)
42.595	44.605	55.964	(20)	Receita operacional líquida	87.200	102.799	(15)
10.220	13.896	15.917	(13)	Lucro operacional ⁽¹⁾	24.116	27.533	(12)
(849)	(2.461)	(1.634)	(51)	Resultado financeiro	(3.310)	(1.870)	(77)
5.816	7.734	9.717	(20)	Lucro líquido	13.550	16.956	(20)
0,66	0,88	1,11	(21)	Lucro líquido por ação	1,54	1,93	(20)
285.151	323.479	457.401	(29)	Valor de Mercado (Controladora)	323.479	457.401	(29)
39	45	38	7	Margem bruta (%)	42	38	4
24	31	28	3	Margem operacional (%)	28	27	1
14	17	17	-	Margem líquida (%)	16	16	-
13.423	17.513	18.631	(6)	EBITDA – R\$ milhões ⁽²⁾	30.936	32.814	(6)
Indicadores Econômicos e Financeiros							
44	59	121	(52)	Petróleo Brent (US\$/bbl)	52	109	(53)
2,32	2,07	1,66	25	Dólar Médio de Venda (R\$)	2,19	1,70	29
2,32	1,95	1,59	23	Dólar Final de Venda (R\$)	1,95	1,59	23

⁽¹⁾ Lucro operacional antes do resultado financeiro, da equivalência patrimonial e dos impostos.

⁽²⁾ Lucro operacional antes do resultado financeiro e da equivalência patrimonial + depreciação/amortização.

R\$ milhões							
2º Trimestre				1º Semestre			
1T-2009	2009	2008	Δ%		2009	2008	Δ%
9.000	11.808	14.803	(20)	Lucro Operacional conforme Lei das S.A.	20.808	26.203	(21)
849	2.461	1.634	51	(-) Resultado Financeiro	3.310	1.870	77
371	(373)	(520)	(28)	(-) Participação em Investimentos	(2)	(540)	(100)
10.220	13.896	15.917	(13)	Lucro Operacional	24.116	27.533	(12)
3.203	3.617	2.714	33	Depreciação/Amortização	6.820	5.281	29
13.423	17.513	18.631	(6)	EBITDA	30.936	32.814	(6)
32	39	33	6	Margem EBITDA (%)	35	32	3

O EBITDA não é um indicador calculado de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e possivelmente pode não servir de base de comparação com indicadores com o mesmo nome, apresentados por outras empresas. O EBITDA não deve ser considerado como um indicador substituto para medir lucro operacional, ou também como uma melhor forma de mensuração da liquidez e do fluxo de caixa das atividades operacionais. O EBITDA é uma informação adicional da capacidade de pagamento das dívidas, da manutenção de investimentos e da capacidade de cobrir necessidades de capital de giro.

Destacamos os principais fatores que contribuíram para a variação anual do Lucro Operacional:

R\$ milhões	
Consolidado	1S-09 x 1S-08
Resultado Operacional (anterior) ⁽¹⁾	27.533
Efeito dos preços de vendas	(12.129)
Materiais, serviços, aluguéis e depreciação	(716)
Perda com desvalorização dos estoques	(454)
Gastos com frete no mercado externo	(237)
Baixa de poços secos	(198)
Gastos com geração/comercialização de energia elétrica	546
Participação governamental	2.701
Importação de petróleo, derivados e gás	6.962
Outros	108
Resultado Operacional (atual) ⁽¹⁾	24.116

A seguir, detalhamos o comportamento dos diversos componentes do Lucro Líquido Consolidado:

- Redução do lucro bruto em R\$ 2.012 milhões:

Análise do Lucro Bruto - Principais Fatores	R\$ milhões		
	Receita Líquida	Custo das Vendas	Lucro Bruto
	Variação 2009 X 2008		
. Mercado Interno:			
- efeito dos volumes vendidos	(3.110)	1.989	(1.121)
- efeito dos preços	(2.612)		(2.612)
. Mercado Externo:			
- efeito dos volumes exportados	3.197	(474)	2.723
- efeito dos preços de exportações	(9.517)		(9.517)
. (Aumento) redução dos Gastos: ^(*)		8.770	8.770
. Aumento (redução) da lucratividade do segmento de Distribuição	334	(290)	44
. Aumento (redução) da lucratividade das operações de trading	(3.724)	3.621	(103)
. Aumento (redução) das vendas internacionais	(3.852)	2.864	(988)
. Efeito cambial nas controladas no exterior	4.541	(3.798)	743
. Outros	(856)	905	49
	(15.599)	13.587	(2.012)

(*) Composição da variação dos gastos:	Valor
- importação de petróleo, derivados e gás	6.962
- participações governamentais no país	2.701
- geração e compra de energia para comercialização	546
- produtos não petrolíferos, incluindo álcoois, biodiesel e outros	(29)
- transportes marítimos e dutoviários ⁽²⁾	(161)
- salários, vantagens e encargos	(209)
- serviços de terceiros	(324)
- materiais, serviços, aluguéis e depreciação	(716)
	8.770

⁽¹⁾ Lucro operacional antes do resultado financeiro, da equivalência patrimonial e dos impostos.

⁽²⁾ Gastos com cabotagem e terminais e dutos.

- **Aumento nas despesas operacionais (R\$ 1.405 milhões), destacando:**
 - ✓ Custos Exploratórios (R\$ 508 milhões), relativo ao aumento na baixa de poços secos ou sem viabilidade econômica no país (R\$ 114 milhões), bem como, aumento nos gastos com geologia e geofísica no país (R\$ 357 milhões), devido à intensificação do programa de investimento da Companhia;
 - ✓ Gerais e Administrativas (R\$ 417 milhões), em decorrência do aumento dos gastos com pessoal (R\$ 127 milhões), em função do aumento da força de trabalho, ACT 2008/2009 e ao processo de avanço de nível e promoção de 2008, aumento nos gastos com serviços de terceiros (R\$ 97 milhões), basicamente despesas com processamento de dados, e incorporação de novas empresas (R\$ 43 milhões), além do efeito cambial na conversão das despesas das subsidiárias no exterior (R\$ 121 milhões);
 - ✓ Outras Despesas Operacionais (R\$ 285 milhões), decorrente do reconhecimento de perda com desvalorização das *commodities* (R\$ 454 milhões), em função da mudança de patamar dos preços das *commodities*, e gastos com equipamento fora de operação (R\$ 161 milhões), referentes à docagem de sondas que irão prestar serviços em campos marítimos, compensados pela redução nas multas contratuais e regulamentares ocorridas em 2008 (R\$ 282 milhões), decorrentes de falhas no fornecimento de gás natural das termelétricas, e menores gastos com Relações Institucionais e Projetos Culturais (R\$ 133 milhões);
 - ✓ Vendas (R\$ 250 milhões), reflexo do volume das exportações e *trading*, acarretando acréscimo no afretamento de navios e maiores gastos com fretes para prestação de serviços de cabotagem (R\$ 237 milhões), além de inclusão de novas empresas e efeito cambial na conversão das despesas das subsidiárias no exterior (R\$ 117 milhões), compensados pela redução no provisionamento de créditos para liquidação duvidosa (R\$ 97 milhões).
- **Efeito negativo no resultado financeiro (R\$ 1.440 milhões), em virtude do maior volume de financiamentos em relação ao ano anterior e do efeito da maior cotação do dólar sobre o estoque de dívida no exterior, além das maiores perdas cambiais sobre os recursos aplicados no exterior, por conta da maior valorização do real no 1S-2009, conforme discriminado a seguir:**

	R\$ milhões		
	1S-2009	1S-2008	Varição
Efeito Cambial sobre Endividamento Líquido	1.101	66	1.035
Varição Monetária sobre financiamentos	229	(148)	377
Despesas Financeiras Líquidas	(1.403)	(867)	(536)
Resultado financeiro sobre endividamento líquido	(73)	(949)	876
Varição Cambial sobre Recursos Aplicados no Exterior via Controladas e SPE	(3.243)	(1.193)	(2.050)
Hedge sobre operações comerciais	(413)	(63)	(350)
Títulos e Valores Mobiliários	453	447	6
Outras despesas e receitas financeiras líquidas	123	93	30
Outras variações cambiais e monetárias líquidas	(157)	(205)	48
Resultado Financeiro Líquido	(3.310)	(1.870)	(1.440)

- **Menor resultado com investimentos relevantes (R\$ 538 milhões), em razão do ganho por mudança de participação, devido à reestruturação societária em 2008 (R\$ 409 milhões). Em 2009, o resultado positivo do setor petroquímico e demais coligadas, além de redução na amortização de ágios, compensaram a provisão para perda sobre a aquisição de 50% da refinaria de Pasadena e da Trading Company (EUA) por preço arbitrado judicialmente (R\$ 341 milhões).**
- **Efeito negativo na participação dos acionistas não controladores (R\$ 1.768 milhões), decorrente do resultado obtido nas SPE, proveniente do efeito cambial sobre suas dívidas.**

Destacamos os principais fatores que contribuíram para a variação trimestral do Lucro Operacional:

R\$ milhões	
Consolidado	2T-09 x 1T-09
Resultado Operacional (anterior) ⁽¹⁾	10.220
Efeito dos volumes	1.788
Efeito dos preços	609
Importação de petróleo, derivados e gás	475
Baixa de poços secos	366
Vendas Internacionais	275
Incentivos, Doações e Subvenções Governamentais	126
Gastos com geração/comercialização de energia elétrica	(113)
Materiais, serviços, aluguéis e depreciação	(170)
Outros	320
Resultado Operacional (atual) ⁽¹⁾	13.896

A seguir detalhamos o comportamento dos diversos componentes do Lucro Líquido Consolidado:

- Aumento do lucro bruto em R\$ 3.176 milhões:

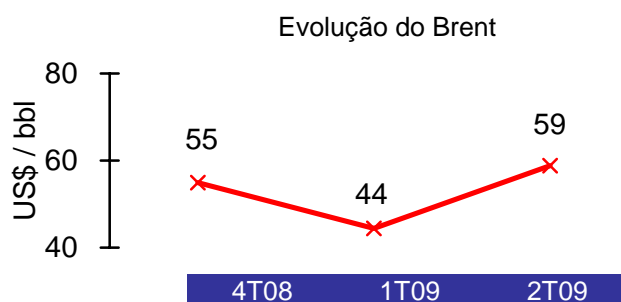
Análise do Lucro Bruto - Principais Fatores	R\$ milhões		
	Variação		
	2T-2009 x 1T-2009		
	Receita Líquida	Custo das Vendas	Lucro Bruto
. Mercado Interno:			
- efeito dos volumes vendidos	1.655	(658)	997
- efeito dos preços	(772)		(772)
. Mercado Externo:			
- efeito dos volumes exportados	(404)	1.195	791
- efeito dos preços de exportações	1.381		1.381
. (Aumento) redução dos Gastos: ^(*)		240	240
. Aumento (redução) da lucratividade do segmento de Distribuição	137	12	149
. Aumento (redução) da lucratividade das operações de trading	793	(752)	41
. Aumento (redução) das vendas internacionais	667	(392)	275
. Efeito cambial nas controladas no exterior	(668)	574	(94)
. Outros	(779)	947	168
	<u>2.010</u>	<u>1.166</u>	<u>3.176</u>
(*) Composição da variação dos gastos:	Valor		
- importação de petróleo, derivados e gás	475		
- participações governamentais no país	56		
- salários, vantagens e encargos	(1)		
- serviços de terceiros	(3)		
- transportes marítimos e dutoviários ⁽²⁾	(4)		
- geração e compra de energia para comercialização	(113)		
- materiais, serviços, aluguéis e depreciação	(170)		
	<u>240</u>		

⁽¹⁾ Lucro operacional antes do resultado financeiro, da equivalência patrimonial e dos impostos.

⁽²⁾ Gastos com cabotagem e terminais e dutos.

Em função do período de permanência dos produtos nos estoques, de 60 dias em média, o comportamento das cotações internacionais do petróleo e derivados, bem como do câmbio sobre as importações e as participações governamentais não influencia integralmente o custo das vendas do período, vindo a ocorrer por completo apenas no período subsequente.

	1T-09	2T-09	Δ (*)
Efeito custo médio no CPV (R\$ milhões)	(1.140)	323	1.463
() aumento do CPV			



(*) Na comparação do CPV entre os trimestres, nota-se que o CPV do 1T-2009 foi influenciado negativamente pela realização de custos unitários mais elevados formados em períodos anteriores. Este comportamento se inverteu a partir do 2T-2009.

- **Redução de R\$ 500 milhões nas seguintes despesas operacionais:**

- ✓ Outras Despesas Operacionais (R\$ 258 milhões) deve-se ao maior ganho com incentivos fiscais (ADA e Sudene) e redução de perdas com desvalorização das *commodities* e de multas contratuais;
- ✓ Custos exploratórios (R\$ 220 milhões), em função dos menores gastos com baixa de poços secos ou sem viabilidade econômica (R\$ 366 milhões), compensado pelo aumento nos gastos com geologia e geofísica (R\$ 144 milhões);
- ✓ Vendas (R\$ 118 milhões), em decorrência da redução do preço do frete de navios contratados, compensado pelo aumento nas vendas e gastos com promoções.

- **Redução no resultado financeiro (R\$ 1.612 milhões), em virtude das maiores perdas cambiais sobre recursos aplicados no exterior, compensado pelas menores perdas cambiais sobre financiamentos, conforme discriminado no quadro a seguir:**

	R\$ milhões		
	2T-2009	1T-2009	Varição
Efeito Cambial sobre Endividamento Líquido	941	160	781
Varição Monetária sobre financiamentos	190	39	151
Despesas Financeiras Líquidas	(565)	(838)	273
Resultado financeiro sobre endividamento líquido	566	(639)	1.205
Varição Cambial sobre Recursos Aplicados no Exterior via Controladas e SPE	(2.823)	(420)	(2.403)
Hedge sobre operações comerciais	(399)	(14)	(385)
Títulos e Valores Mobiliários	224	229	(5)
Outras despesas e receitas financeiras líquidas	(67)	190	(257)
Outras variações cambiais e monetárias líquidas	38	(195)	233
Resultado Financeiro Líquido	(2.461)	(849)	(1.612)

- **Aumento no resultado de participação em investimentos (R\$ 744 milhões), que reflete o resultado obtido no setor petroquímico compensado pelo resultado das coligadas no exterior (R\$ 305 milhões) e a provisão no 1T-2009 para perdas em investimentos nos EUA (R\$ 410 milhões).**
- **Efeito negativo na participação dos acionistas não controladores (R\$ 1.535 milhões), decorrente do resultado obtido nas SPE, proveniente do efeito cambial sobre suas dívidas.**
- **Redução do Imposto de Renda e Contribuição Social (R\$ 645 milhões), pelo benefício fiscal decorrente do provisionamento de Juros sobre o Capital Próprio no 2T-2009.**

Indicadores Físicos (*)

2º Trimestre				1º Semestre			
1T-2009	2009	2008	Δ%	2009	2008	Δ%	
Exploração & Produção - Mil Barris/dia							
Produção Nacional							
1.952	1.964	1.854	6	Petróleo e LGN	1.958	1.835	7
309	319	321	(1)	Gás Natural (1)	314	312	1
2.261	2.283	2.175	5	Total	2.272	2.147	6
Produção Internacional Consolidada							
114	130	104	25	Petróleo e LGN	122	106	15
95	101	96	5	Gás Natural (1)	98	99	(1)
209	231	200	16	Total	220	205	7
12	10	14	(29)	Produção Internacional não Consolidada (2)	11	14	(21)
221	241	214	13	Produção Total Internacional	231	219	5
2.482	2.524	2.389	6	Produção total	2.503	2.366	6

(1) Não inclui gás liquefeito e inclui gás reinjetado.

(2) Empresas não consolidadas na Venezuela.

Refino, Transporte e Abastecimento - Mil Barris/dia

426	361	441	(18)	Importação de petróleo	393	396	(1)
140	121	167	(28)	Importação de derivados	131	198	(34)
566	482	608	(21)	Importação de petróleo e derivados	524	594	(12)
451	512	425	20	Exportação de petróleo	482	369	31
215	237	245	(3)	Exportação de derivados	226	252	(10)
666	749	670	12	Exportação de petróleo e derivados	708	621	14
100	267	62	331	Exportação (import.) líquida de petróleo e derivados	184	27	581
130	154	197	(22)	Importação de gás e outros	142	195	(27)
1 ⁽³⁾	1 ⁽³⁾	6	(83)	Exportação outros	1 ⁽³⁾	4	(75)
1.991	1.974	2.050	(4)	Produção de derivados	1.982	1.974	-
1.771	1.778	1.846	(4)	• Brasil	1.774	1.811	(2)
220	196	204	(4)	• Internacional	208	163	28
2.223	2.223	2.223	-	Capacidade instalada de processamento primário	2.223	2.223	-
1.942	1.942	1.942	-	• Brasil ⁽⁴⁾	1.942	1.942	-
281	281	281	0	• Internacional	281	281	-
Utilização (%) da capacidade nominal							
91	90	95	(5)	• Brasil	90	93	(3)
69	60	63	(3)	• Internacional	64	59	5
80	79	77	2	Participação do óleo nacional na carga processada %	79	78	1

(3) Os volumes de exportações de petróleo e derivados incluem exportações em andamento.

(4) De acordo com titularidade reconhecida pela ANP.

Volume de vendas - Mil Barris/dia

658	715	754	(5)	Diesel	687	727	(6)
303	288	302	(5)	Gasolina	296	300	(1)
97	89	95	(6)	Óleo combustível	93	96	(3)
152	165	152	9	Nafta	158	159	(1)
195	212	217	(2)	GLP	203	207	(2)
76	76	75	1	QAV	76	75	1
128	218	170	28	Outros	173	170	2
1.609	1.763	1.765	-	Total derivados	1.686	1.734	(3)
97	107	90	19	Alcoóis, Nitrogenados, Biodiesel e outros	102	82	24
215	235	315	(25)	Gás natural	225	309	(27)
1.921	2.105	2.170	(3)	Total mercado interno	2.013	2.125	(5)
667	750	676	11	Exportação	709	625	13
682	460	631	(27)	Vendas Internacionais	570	594	(4)
1.349	1.210	1.307	(7)	Total mercado externo	1.279	1.219	5
3.270	3.315	3.477	(5)	Total geral	3.292	3.344	(2)

Indicadores de Preços e Custos (*)

2º Trimestre				1º Semestre			
1T-2009	2009	2008	Δ%	2009	2008	Δ%	
Preço Médio de Realização de Derivados Básicos							
163,59	160,79	178,03	(10)	Mercado Interno (R\$/bbl)	162,15	170,68	(5,0)
Preço médio de venda - US\$ por bbl							
Brasil							
32,23	48,68	105,46	(54)	Petróleo (US\$/bbl) ⁽⁵⁾	40,74	95,89	(58)
31,50	23,85	39,01	(39)	Gás Natural (US\$/bbl) ⁽⁶⁾	27,48	38,12	(28)
Internacional							
39,21	48,92	75,41	(35)	Petróleo (US\$/bbl)	44,34	69,41	(36)
12,75	11,23	17,88	(37)	Gás Natural (US\$/bbl)	11,98	17,41	(31)

(5) Média das exportações e dos preços internos de transferência do E&P para o Abastecimento.

(6) Preço interno de transferência do E&P para o Gás e Energia.

Custos - US\$/barril

Custo de extração de petróleo (lifting cost):							
• Brasil							
7,82	8,72	9,88	(12)	•• sem participação governamental	8,27	9,28	(11)
14,69	19,50	31,08	(37)	•• com participação governamental	17,11	27,99	(39)
4,61	4,65	4,37	6	• Internacional	4,63	4,19	11
Custo de refino							
2,58	3,07	3,53	(13)	• Brasil	2,83	3,57	(21)
4,70 ⁽⁷⁾	5,94	5,43	9	• Internacional	5,29	5,71 ⁽⁸⁾	(7)
478	567	702	(19)	Overhead Corporativo (US\$ milhões) - Controladora	1.045	1.350	(23)

Custos - R\$/barril

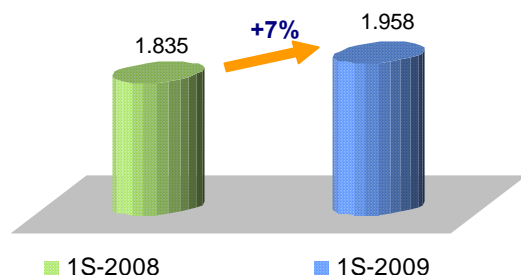
Custo de extração de petróleo (lifting cost):							
• Brasil							
17,91	17,58	16,34	8	•• sem participação governamental	17,74	15,76	13
34,24	38,86	51,14	(24)	•• com participação governamental	36,56	47,22	(23)
Custo de refino							
5,88	6,34	5,84	9	• Brasil	6,11	6,07	1

(7) Revisões feitas no Custo Total Operacional do Refino (CTOR) da refinaria do Japão.

(8) Alteração pela eliminação da defasagem de 1 mês das informações da Refinaria do Japão retroativo a abril/2008.

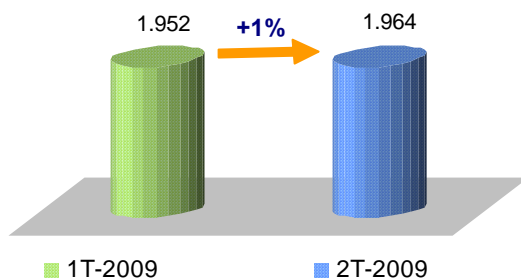
Exploração e Produção – Mil Barris/dia

Produção de Petróleo e LGN - País
Mil Barris Dia



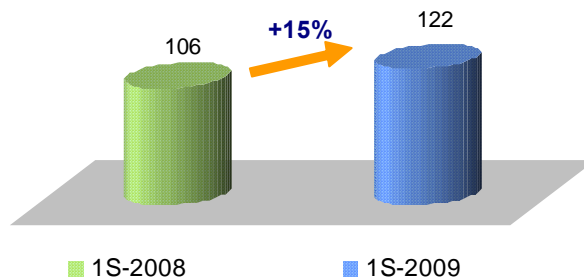
O aumento na produção das plataformas P-52 e P-54 (Roncador), aliado à entrada em operação das plataformas P-53 (Marlim Leste) e P-51 (Marlim Sul) e FPSO - Cidade de Niterói (Marlim Leste), superaram o declínio natural dos campos maduros.

Produção de Petróleo e LGN - País
Mil Barris Dia



O acréscimo na produção da plataforma P-53 e o início da operação da P-51 (Marlim Sul) e da FPSO-Cidade de Niterói (Marlim Leste), em janeiro/2009 e em fevereiro/2009, respectivamente, superaram o declínio natural dos campos maduros.

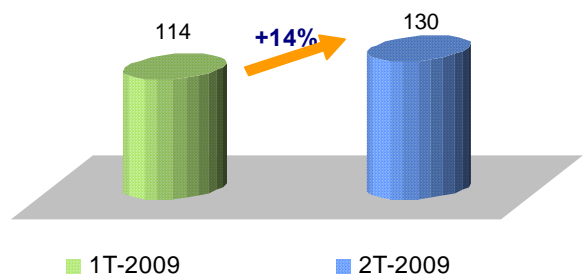
Produção de Petróleo e LGN - Exterior
Mil Barris Dia



A produção internacional de óleo e LGN, das empresas consolidadas, aumentou devido ao início de produção em julho de 2008 na Nigéria, atenuado pela redução no Equador, decorrente da venda de parte da participação no Bloco 18.

A produção de gás, das empresas consolidadas reduziu 1%, devido à menor importação do gás boliviano pelo Brasil até abril de 2009, pelo menor consumo das termelétricas, em função da maior geração das hidrelétricas, compensado pelo aumento na participação em Sierra Chata, na Argentina, ocorrida no 4T-2008.

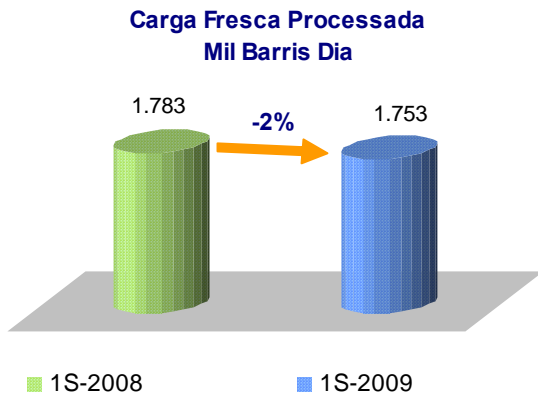
Produção de Petróleo e LGN - Exterior
Mil Barris Dia



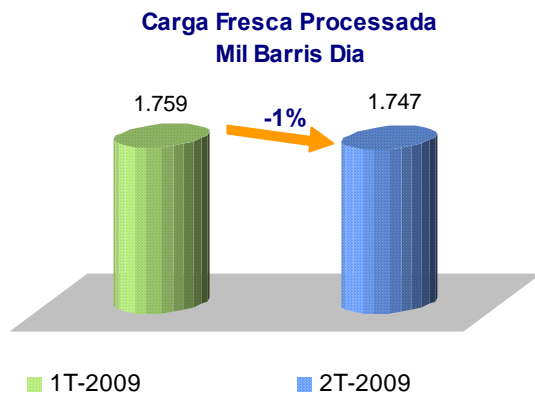
A produção internacional de óleo e LGN, das empresas consolidadas, aumentou pela entrada de produção do campo de Akpo, na Nigéria, em março/2009.

A produção de gás, das empresas consolidadas, aumentou 6% devido à maior importação de gás da Bolívia pelo Brasil a partir de maio/2009.

Refino, Transporte e Abastecimento – Mil Barris/dia



Redução da carga fresca processada das refinarias devido à parada programada em unidade de destilação.



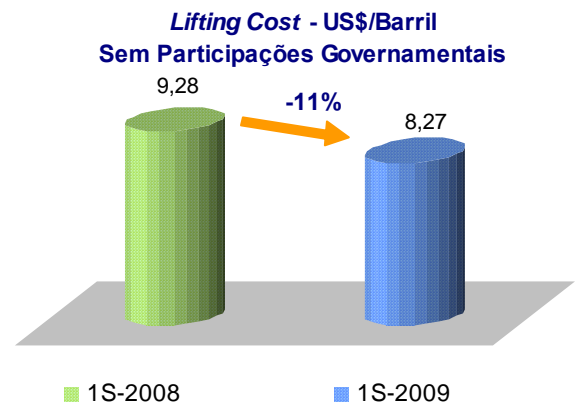
Redução de 1% devido à parada programada em unidade de destilação.

A carga processada pelas refinarias no exterior aumentou 17%, devido à inclusão da refinaria do Japão adquirida em abril/2008, além do melhor desempenho operacional da refinaria dos EUA.

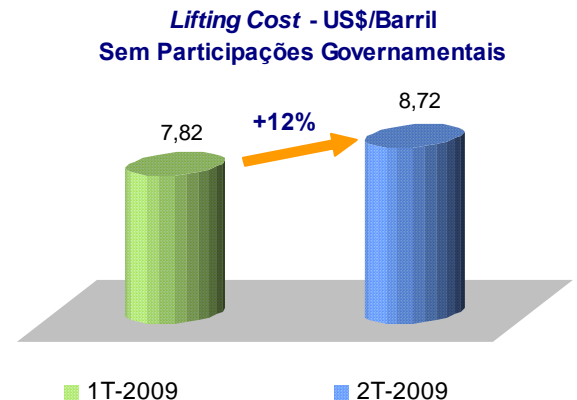
No 2T-2009 a carga processada pelas refinarias no exterior reduziu 10%, devido à parada de planta na refinaria do Japão em maio/2009.

Custos

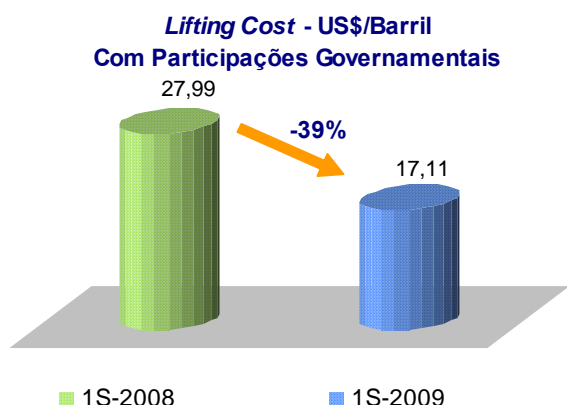
Lifting Cost (US\$/barril)



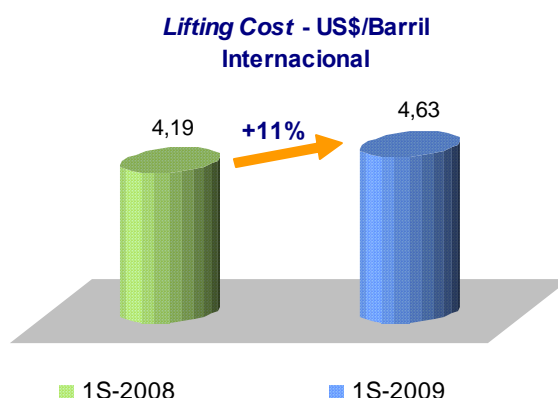
Descontando os efeitos da depreciação do Real, o indicador aumentou 4%, devido ao maior número de intervenções em poços e de manutenções em equipamentos da P-34, em poços no campo de Marlim e na plataforma de Pargo, além dos maiores gastos com pessoal.



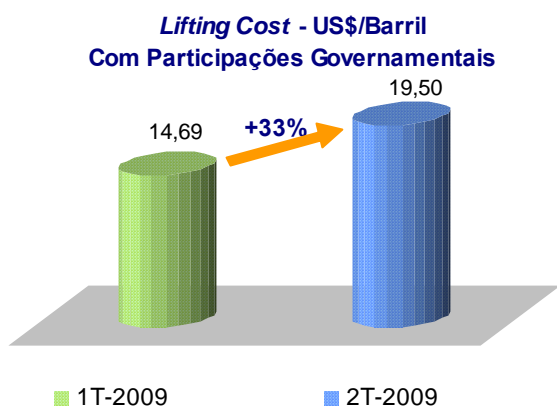
Descontando os efeitos da apreciação do Real, o *lifting cost* unitário aumentou 2%, ocasionado, basicamente, pelos maiores gastos com intervenções extraordinárias na Bacia de Campos.



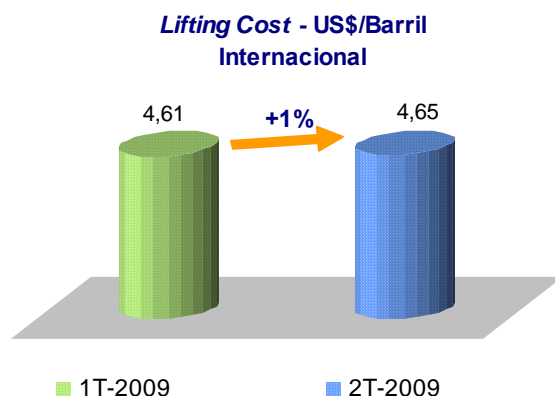
Decréscimo do preço médio de referência do petróleo nacional, compensado, parcialmente, pela elevação da alíquota tributável sobre as participações governamentais, decorrente dos maiores volumes produzidos nas novas plataformas instaladas.



Aumento devido aos maiores gastos com serviços de terceiros na Argentina, pela elevação dos preços, atenuado pela entrada da produção da Nigéria, que possui um custo menor do que a média da Área Internacional.

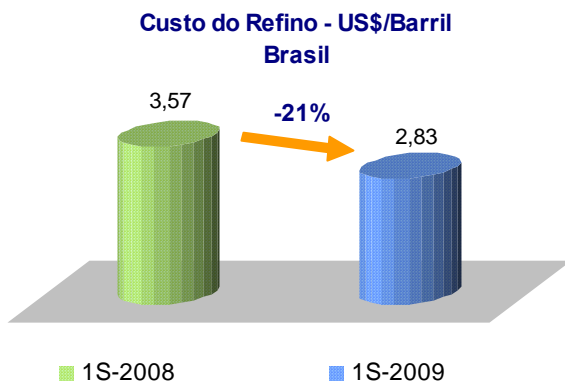


Acréscimo do preço médio de referência do petróleo nacional, reflexo da recuperação das cotações internacionais.

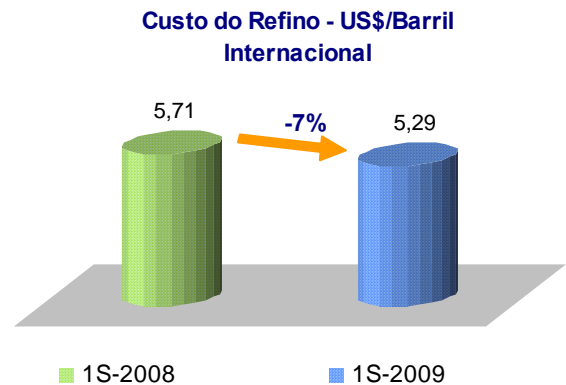


O aumento deve-se aos maiores gastos de materiais e serviços de terceiros na Argentina, pela intensificação na intervenção em poços, sendo atenuado pelo incremento da produção.

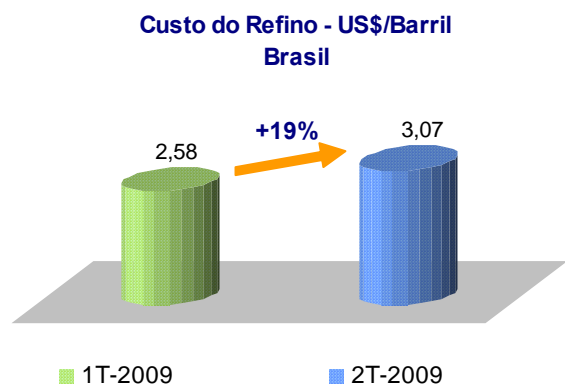
Custo do Refino (US\$/Barril)



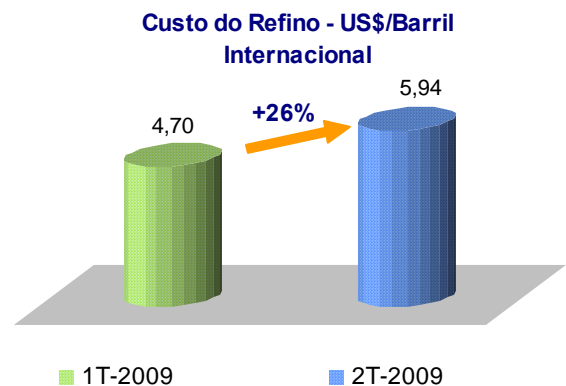
Descontando os efeitos da depreciação do Real, o indicador aumentou 1%, em função dos maiores gastos com pessoal, vinculados ao Acordo Coletivo 2008/2009, e com materiais, principalmente pelos reajustes de preços de materiais e da menor carga processada.



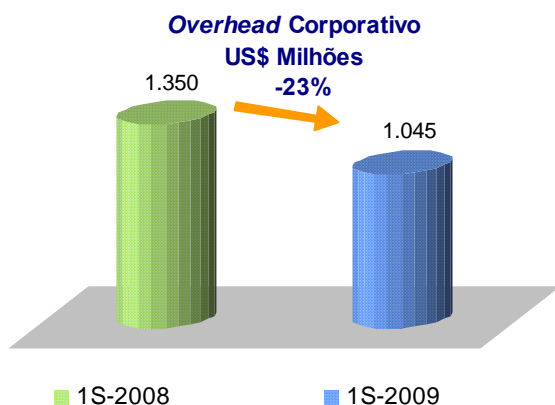
Redução de 7%, em função da maior carga processada, na refinaria de Pasadena (EUA), após a parada programada realizada no 1T -2008, associado à inclusão da refinaria do Japão, a partir de abril/2008, contribuindo com um custo de refino inferior à média da área internacional.



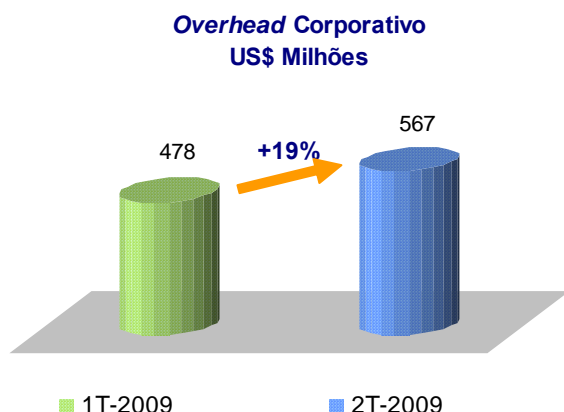
O custo do refino aumentou 8%, sem os efeitos cambiais, em função dos maiores gastos com conservação e reparos, dos reajustes de preços de materiais utilizados na produção.



Maiores custos e redução da produção no Japão, decorrente de parada programada em maio/2009, associado aos maiores gastos de manutenção na unidade de alquilação, nos EUA.

Overhead Corporativo – Controladora (US\$ milhões)


Descontando os efeitos da depreciação do Real, o *overhead* corporativo reduziu 1%, em função dos menores gastos com serviços vinculados a patrocínios e publicidade e propaganda, compensados parcialmente pelo aumento nos gastos com processamento de dados e pessoal.



Na comparação com o trimestre anterior, o *overhead* corporativo aumentou 8%, já descontados os efeitos da apreciação do Real, em função dos maiores gastos com processamento de dados, patrocínios e pessoal.

Volume de vendas – Mil Barris/dia

O volume de vendas no mercado interno foi 5% inferior ao do 1S-2008, refletindo as reduções nas comercializações de diesel e gás natural. As vendas de diesel foram impactadas pelo não funcionamento das térmicas emergenciais a diesel no 1S-2009, como ocorreu no ano anterior, pela retração da atividade econômica, pelo aumento do percentual de biodiesel de 2% para 3% a partir de julho/2008 e pela redução da produção da safra de grãos em 2009. As vendas de gás natural reduziram em função da desaceleração econômica e da substituição por óleo combustível para uso industrial e da retração da demanda térmica, devido aos maiores níveis dos reservatórios no sudeste, comparativamente ao início de 2008.

As exportações foram 13% superiores em relação ao 1S-2008, especialmente petróleo, em função do crescimento da produção, destacando a entrada em operação do FPSO – Cidade de Rio das Ostras (Badejo), P-53 (Marlim Leste), P-51 (Marlim Sul) e FPSO – Cidade de Niterói (Marlim Leste) e da menor demanda do mercado interno.

RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO R\$ milhões ⁽¹⁾

1T-2009	2º Trimestre				1º Semestre		
	2009	2008	Δ %		2009	2008	Δ %
2.485	5.451	11.875	(54)	EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO	7.936	21.469	(63)
4.576	5.507	230	2.294	ABASTECIMENTO	10.083	(205)	(5.019)
(80)	383	235	63	GÁS & ENERGIA	303	(163)	(286)
228	310	311	(0)	DISTRIBUIÇÃO	538	624	(14)
(362)	67	372	(82)	INTERNACIONAL ⁽²⁾	(295)	410	(172)
(1.560)	(2.840)	(2.300)	23	CORPORATIVO	(4.400)	(3.675)	20
529	(1.144)	(1.006)	14	ELIMINAÇÕES	(615)	(1.504)	(59)
5.816	7.734	9.717	(20)	LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO	13.550	16.956	(20)

⁽¹⁾ Os comentários sobre os resultados por área de negócio estão apresentados a partir da pág. 19 e as demonstrações contábeis por área de negócio a partir da pág. 32.

⁽²⁾ Na área de negócio Internacional a comparabilidade entre os períodos fica influenciada pela variação do câmbio, tendo em vista que todas as operações são realizadas no exterior, em dólares ou na moeda de origem dos países em que cada empresa está sediada, podendo ocorrer variações significativas em Reais, decorrentes, principalmente, dos reflexos do comportamento cambial.

RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

A Petrobras é uma companhia que opera de forma integrada, sendo que a maior parte da produção de petróleo e gás, oriunda da área de Exploração e Produção, é transferida para outras áreas da Companhia.

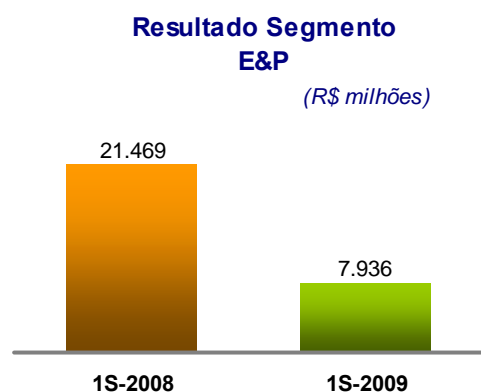
Destacamos, abaixo, os principais critérios utilizados na apuração de resultados por área de negócio:

a) Receita operacional líquida: são consideradas as receitas relativas às vendas realizadas a clientes externos, acrescidas dos faturamentos e transferências entre as áreas de negócio, tendo como referência os preços internos de transferência definidos entre as áreas, com metodologias de apuração baseadas em parâmetros de mercado;

b) No lucro operacional estão computados, além da receita operacional líquida, os custos dos produtos e serviços vendidos, que são apurados por área de negócio, considerando o preço interno de transferência e os demais custos operacionais, bem como as despesas operacionais efetivamente incorridas em cada área;

c) O resultado financeiro é todo alocado ao grupo de órgãos corporativos;

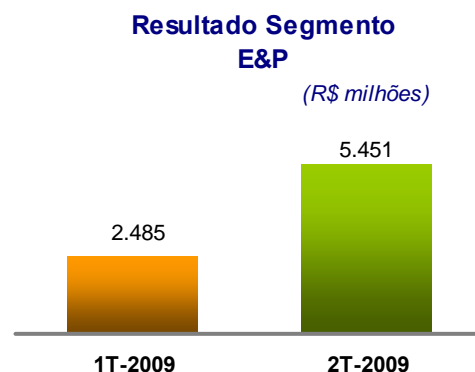
d) Ativos: contemplam os ativos identificados a cada área. As contas patrimoniais de natureza financeira são alocadas ao grupo de órgãos corporativos.



A redução no resultado refletiu a mudança no patamar das cotações internacionais do petróleo e a intensificação das atividades em geologia e geofísica, o que gerou aumento nos custos exploratórios.

Parte desses efeitos foi compensada pelo aumento de 7% na produção diária de óleo e LGN e pela redução nos custos com participações governamentais.

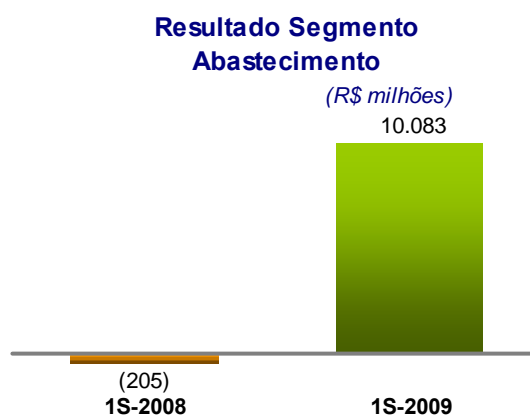
O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do Brent reduziu de US\$ 13,25/bbl no 1S-2008, para US\$ 10,86/bbl no 1S-2009.



O maior resultado decorreu da elevação das cotações internacionais do petróleo e do aumento de 7% no volume de óleo vendido/transferido. Contribuiu também a redução dos custos exploratórios, decorrentes de baixa de poços secos ou sem viabilidade econômica.

Estes fatores foram parcialmente compensados pela elevação dos custos com participações governamentais e por maiores despesas com geologia e geofísica

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do Brent reduziu de US\$ 12,17/bbl no 1T-2009, para US\$ 10,11/bbl no 2T-2009.



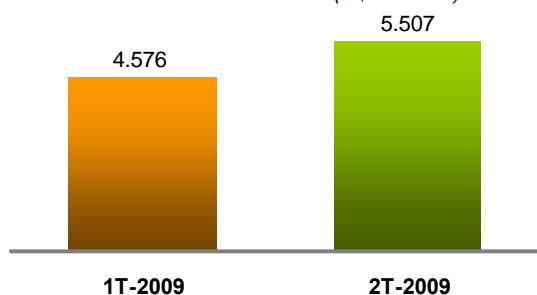
O aumento do resultado decorreu dos menores custos de aquisição/transferência de petróleo e de importação de derivados, refletindo a mudança no patamar das cotações internacionais do petróleo.

Parte desses efeitos foi compensada pelos seguintes fatores:

- Redução do preço médio de realização dos derivados, refletindo os menores preços das exportações e, no mercado interno, dos derivados indexados aos preços internacionais – mantidos os preços de gasolina e diesel nos patamares de 2008, até junho de 2009;
- Elevação das despesas operacionais, com destaque para o ajuste ao valor de mercado dos estoques e das contingências com processos judiciais.

Resultado Segmento Abastecimento

(R\$ milhões)



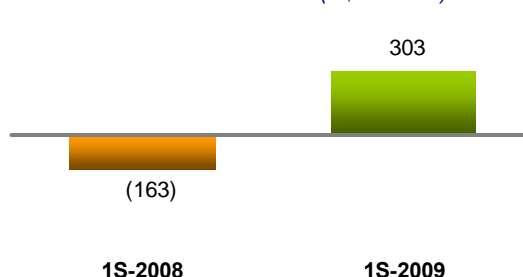
A elevação do resultado decorreu dos seguintes fatores:

- Maior volume de vendas nos mercados interno e externo;
- Elevação do preço médio de realização das exportações;
- Realização, no 2T-2009, de estoques formados por menores custos de aquisição no trimestre anterior;
- Aumento no resultado de participação em investimentos, que reflete o resultado obtido no setor petroquímico.

Parte desses efeitos foi compensada pela redução do preço médio de realização de derivados no mercado interno, em função do decréscimo no preço do diesel e da gasolina, ocorrido em junho de 2009.

Resultado Segmento Gás & Energia

(R\$ milhões)

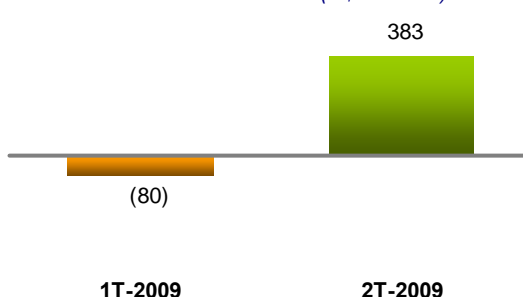


O maior resultado decorreu dos menores custos na aquisição de energia, em função da redução do PLD (preço de liquidação de diferenças), da maior disponibilidade de energia para comercialização, em função da recuperação de lastro e do aumento da receita fixa proveniente dos leilões, assim como pela exportação de energia. Contribuiu também para elevação do resultado a conclusão dos empreendimentos em infra-estrutura, que possibilitou o escoamento da produção de gás natural e, conseqüentemente, evitou as penalidades por falha de fornecimento, incorridas no 1S-2008.

Parte desses efeitos foi compensada pela redução na geração termelétrica, em função da elevação no nível dos reservatórios das hidrelétricas, e do menor volume vendido de gás natural.

Resultado Segmento Gás & Energia

(R\$ milhões)

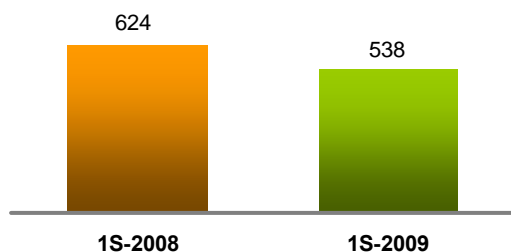


A elevação do resultado decorreu das maiores margens de comercialização/geração de energia elétrica, em função da redução dos custos de aquisição no mercado spot e do aumento do volume gerado para exportação, e também pelos menores custos com importação de gás natural.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pela redução dos preços médios de venda de gás natural.

Resultado Segmento Distribuição

(R\$ milhões)

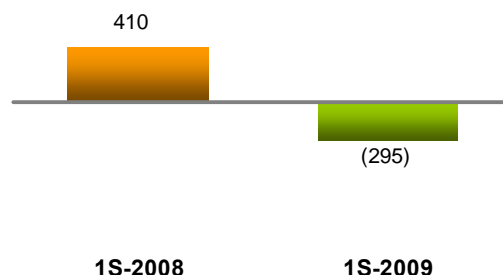


A redução no resultado decorreu da diminuição das margens de comercialização, em função dos menores preços médios de realização. Este efeito foi parcialmente compensado pelo aumento de 10% no volume vendido, refletindo principalmente a consolidação da Alvo Distribuidora, apesar do conseqüente aumento das despesas com vendas, gerais e administrativas.

A participação no mercado de distribuição de combustíveis aumentou de 35,2% no 1S-2008, para 38,4% no 1S-2009.

Resultado Segmento Internacional

(R\$ milhões)

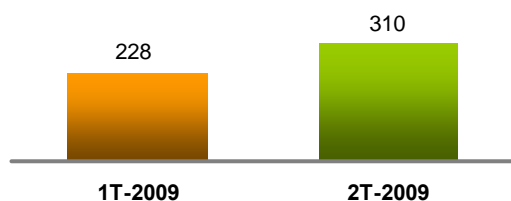


Os principais eventos que influenciaram a redução do resultado no 1S-2009 foram:

- Redução do lucro bruto em função do menor preço do petróleo no mercado internacional;
- Menores resultados em participações societárias, decorrentes de perdas em investimentos nos EUA, relativas à aquisição dos 50% remanescentes das ações da refinaria de Pasadena.

Resultado Segmento Distribuição

(R\$ milhões)



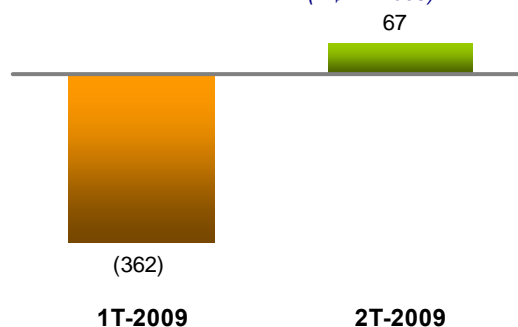
O maior resultado decorreu do aumento de 9% nas margens de comercialização e de 5% no volume vendido.

Estes efeitos foram atenuados pela elevação das despesas com vendas, gerais e administrativas, em função dos maiores gastos com frete.

A participação no mercado de distribuição de combustíveis foi de 38,0% no 2T-2009, enquanto no 1T-2009 era de 38,8%.

Resultado Segmento Internacional

(R\$ milhões)

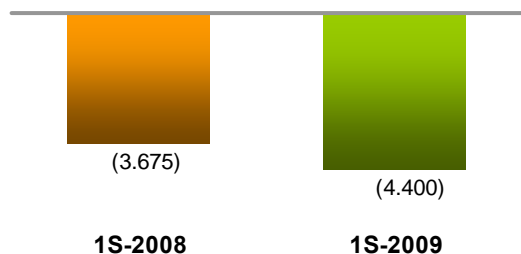


Os maiores preços do petróleo e o incremento dos volumes de vendas, pelo início da produção, em Akpo, na Nigéria, elevaram o lucro bruto em R\$ 189 milhões.

Contribuiu também para o melhor resultado a constituição da provisão para perdas em investimentos, nos EUA, no 1T-2009.

Resultado Segmento Corporativo

(R\$ milhões)

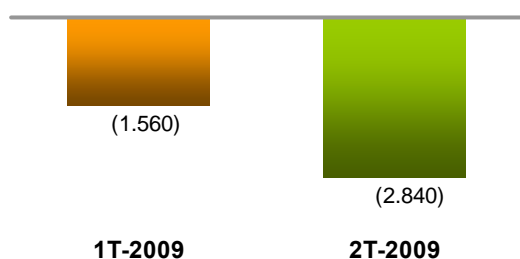


O aumento do resultado negativo foi decorrente da elevação do resultado financeiro negativo (R\$ 1.440 milhões), conforme comentado na página 6, e do resultado com a participação dos acionistas não controladores, refletindo a valorização do Real frente ao Dólar no endividamento das Sociedades de Propósito Específico e empresas controladas – onde a Petrobras e suas subsidiárias não possuem participação integral.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento dos créditos com imposto de renda e contribuição social, decorrentes do benefício fiscal pelo provisionamento de juros sobre o capital próprio.

Resultado Segmento Corporativo

(R\$ milhões)



A elevação do resultado negativo decorreu do maior resultado financeiro negativo (R\$ 1.612 milhões), conforme comentado na página 9 e do resultado com a participação dos acionistas não controladores, apesar do aumento dos créditos com imposto de renda e contribuição social.

Endividamento Consolidado

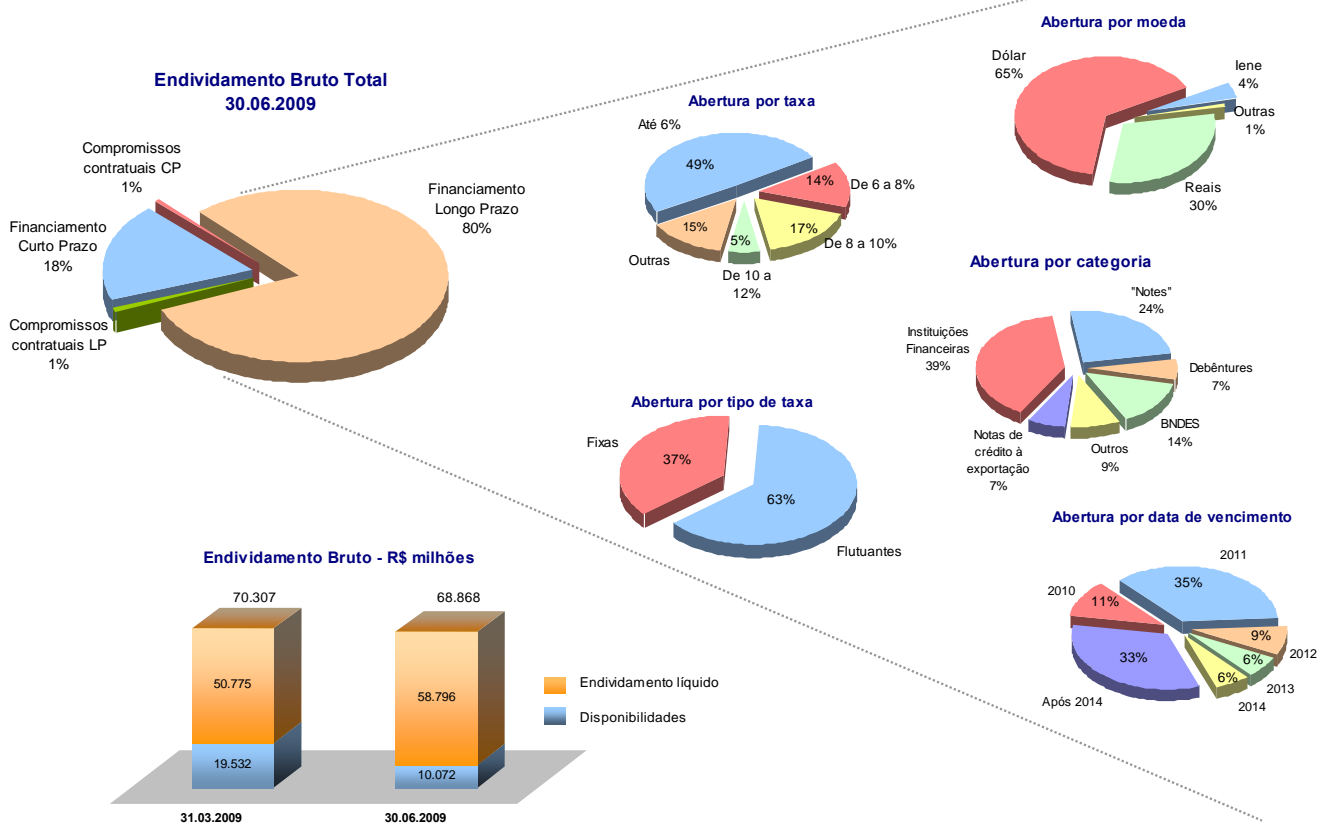
	R\$ milhões		
	30.06.2009	31.03.2009	Δ%
Endividamento Curto Prazo ⁽¹⁾	13.086	15.609	(16)
Endividamento Longo Prazo ⁽¹⁾	55.782	54.698	2
Total	68.868	70.307	(2)
Disponibilidades	10.072	19.532	(48)
Endividamento líquido ⁽²⁾	58.796	50.775	16
Endividamento líquido/(Endividamento líquido+Patrimônio Líquido) ⁽¹⁾	28%	26%	2
Passivo Total líquido ^{(1) (3)}	295.193	284.894	4
Estrutura de capital (capital de terceiros líquido / passivo total líquido)	49%	49%	-

- (1) Inclui compromissos contratuais com transferência de benefícios, risco e controle de bens.
- (2) Endividamento Total – Disponibilidades.
- (3) Passivo total líquido de caixa/aplicações financeiras.

	US\$ milhões		
	30.06.2009	31.03.2009	Δ%
Endividamento Curto Prazo ⁽¹⁾	6.705	6.742	(1)
Endividamento Longo Prazo ⁽¹⁾	28.583	23.626	21
Total	35.288	30.368	16

O endividamento líquido do Sistema Petrobras aumentou 16% em relação a 31.03.2009, em decorrência dos investimentos previstos no plano de negócios da Petrobras 2009/2013, além da redução das disponibilidades por conta do pagamento de parte dos dividendos.

O nível de endividamento, medido através do índice da dívida líquida/EBITDA de 0,95 em 30.06.2009 manteve-se estável em relação a 31.03.2009. A estrutura de capital está representada por 49% de participação de capitais de terceiros.



Investimentos Consolidados

A Petrobras, cumprindo as metas traçadas no seu planejamento estratégico, continua investindo prioritariamente no desenvolvimento de sua capacidade de produção de petróleo e gás natural, através de investimentos próprios e da estruturação de empreendimentos com parceiros. Em 30.06.2009, os investimentos totais alcançaram R\$ 32.500 milhões, representando um aumento de 56% sobre os recursos aplicados em 30.06.2008.

R\$ milhões					
	Período Jan-Jun				
	2009	%	2008	%	Δ %
• Investimentos Diretos	29.198	90	17.850	85	64
Exploração e produção	14.793	45	9.733	47	52
Abastecimento	6.415	20	3.679	18	74
Gás e Energia	2.716	8	1.094	4	148
Internacional	4.171	13	2.744	13	52
Distribuição	249	1	192	1	30
Corporativo	854	3	408	2	109
• Sociedades de Propósito Específico (SPEs)	2.559	8	2.519	12	2
• Empreendimentos em Negociação	743	2	530	3	40
Total de investimentos	32.500	100	20.899	100	56

R\$ milhões					
	Período Jan-Jun				
	2009	%	2008	%	Δ %
Internacional					
Exploração e produção	1.825	44	2.176	79	(16)
Abastecimento	1.163	28	333	12	249
Gás e Energia	115	3	133	5	(14)
Distribuição	1.054	25	9	-	11.611
Outros	14	-	93	4	(85)
Total de investimentos	4.171	100	2.744	100	52

R\$ milhões					
	Período Jan-Jun				
	2009	%	2008	%	Δ %
Projetos Desenvolvidos por SPEs					
Gasene	1.094	43	641	25	71
CDMPI	468	18	371	15	26
PDET Off Shore	7	-	239	10	(97)
Codajás	534	21	523	21	-
Mexilhão	286	11	350	14	(18)
Marlim Leste	149	6	234	9	(36)
Malhas	21	1	161	6	(87)
Total de investimentos	2.559	100	2.519	100	2

Em linha com seus objetivos estratégicos, a Petrobras atua consorciada a outras empresas como concessionária de direitos de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural. Atualmente, a Companhia mantém 115 concessões em parcerias, sendo 78 destas operadas pela Petrobras. Para a totalidade desses empreendimentos, prevê-se que os investimentos totais serão da ordem de US\$ 14.905 milhões, até o fim do exercício de 2009.

1. Impostos e Contribuições Consolidados

A contribuição econômica da Petrobras ao País, medida por meio da geração de impostos, taxas e contribuições sociais correntes, totalizou R\$ 26.313 milhões.

R\$ milhões							
2º Trimestre				1º Semestre			
1T-2009	2009	2008	Δ%		2009	2008	Δ%
Contribuição Econômica - País							
5.758	6.274	5.951	5	ICMS	12.032	11.297	7
1.052	1.186	1.156	3	CIDE ⁽¹⁾	2.238	3.100	(28)
3.028	3.109	3.050	2	PASEP/COFINS	6.137	6.096	1
2.705	1.701	3.939	(57)	Imposto de Renda e C.S.s/lucro	4.406	7.827	(44)
668	832	195	327	Outros	1.500	613	145
13.211	13.102	14.291	(8)	Sub-total País	26.313	28.933	(9)
1.079	1.105	1.160	(5)	Contribuição Econômica - Exterior	2.184	2.012	9
14.290	14.207	15.451	(8)	Total	28.497	30.945	(8)

⁽¹⁾ CIDE – CONTRIBUIÇÃO DE INTERVENÇÃO DO DOMÍNIO ECONÔMICO.

2. Participações Governamentais

R\$ milhões							
2º Trimestre				1º Semestre			
1T-2009	2009	2008	Δ%		2009	2008	Δ%
País							
1.646	1.954	2.847	(31)	<i>Royalties</i>	3.600	5.244	(31)
1.278	1.939	3.313	(41)	Participação Especial	3.217	5.743	(44)
29	37	26	42	Retenção de área	66	56	18
2.953	3.930	6.186	(36)	Sub-total País	6.883	11.043	(38)
96	108	182	(41)	Exterior	204	327	(38)
3.049	4.038	6.368	(37)	Total	7.087	11.370	(38)

As participações governamentais no País, no 1S-2009, reduziram 38%, em relação ao 1S-2008, devido ao decréscimo de 38% no preço médio de referência do petróleo nacional, que alcançou R\$ 94,38 (US\$ 43,62), no 1S-2009, contra R\$ 151,53 (US\$ 89,64), no mesmo período de 2008, refletindo as cotações internacionais do petróleo.

As participações governamentais no País, no 2T-2009, aumentaram 33%, em relação ao 1T-2009, em virtude do acréscimo de 26% no preço médio de referência do petróleo nacional, que alcançou R\$ 105,40 (US\$ 51,16), no 2T-2009, contra R\$ 83,36 (US\$ 36,08), no 1T-2009, consequência da recuperação das principais cotações internacionais do petróleo.

3. Conciliação do Patrimônio Líquido e Lucro Líquido Consolidados

	R\$ milhões	
	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido
. Conforme informações da Petrobras	154.870	14.050
. Lucro na venda de produtos em estoque nas Subsidiárias	(591)	(591)
. Reversão de lucros nos estoques de exercícios anteriores	-	660
. Juros capitalizados	(251)	20
. Reversão parcial (absorção) de PL negativo de controlada *	(3.944)	(623)
. Outras Eliminações	(236)	34
. Conforme informações Consolidadas	<u>149.848</u>	<u>13.550</u>

* De acordo com a Instrução CVM N° 247/96, as perdas que forem consideradas de natureza não permanentes (temporárias) sobre os investimentos avaliados pelo método da equivalência patrimonial, cujas investidas não apresentem sinais de paralisação ou necessidade de apoio financeiro da investidora, devem ser limitadas até o valor do investimento da empresa controladora. Portanto, as perdas ocasionadas por passivo a descoberto (patrimônio líquido negativo) de controladas não influenciaram o resultado e o patrimônio líquido da Petrobras em 30.06.2009, gerando item de conciliação entre as Demonstrações Contábeis da Petrobras e as Demonstrações Contábeis Consolidadas.

4. Comportamento das Ações e ADR da Petrobras (*)

Valorização Nominal					
1T-2009	2º Trimestre			1º Semestre	
	2009	2008		2009	2008
28,70%	13,31%	25,91%	Petrobras ON	45,83%	7,52%
25,00%	13,66%	24,91%	Petrobras PN	42,08%	4,55%
24,42%	34,49%	38,73%	ADR- Nível III - ON	67,33%	22,93%
20,04%	36,16%	36,85%	ADR- Nível III - PN	63,45%	20,45%
8,99%	25,75%	6,64%	IBOVESPA	37,06%	1,77%
-13,30%	11,01%	-7,44%	DOW JONES	-3,75%	-14,44%
-3,07%	20,05%	0,61%	NASDAQ	16,36%	-13,55%

O valor patrimonial da ação da Petrobras em 30 de junho de 2009 atingiu R\$ 17,65.

5. Ativos e Passivos sujeitos à variação cambial

Ativo	R\$ milhões	
	30.06.2009	31.03.2009
Circulante	3.684	7.282
Disponibilidades	1.359	4.224
Outros ativos circulantes	2.325	3.058
Não Circulante	21.401	25.951
Recursos aplicados no exterior via controladas, no segmento internacional, em equipamentos de E&P para uso no Brasil e nas atividades comerciais	19.588	24.965
Outros Realizáveis a longo prazo	353	701
Investimentos	818	-
Imobilizado	642	285
Total do Ativo	25.085	33.233
Passivo	R\$ milhões	
	30.06.2009	31.03.2009
Circulante	(7.695)	(7.691)
Financiamentos	(4.684)	(4.021)
Fornecedores	(1.900)	(2.634)
Outros passivos circulantes	(1.111)	(1.036)
Não Circulante	(13.036)	(12.582)
Financiamentos	(11.989)	(11.494)
Outros exigíveis a longo prazo	(1.047)	(1.088)
Total do Passivo	(20.731)	(20.273)
Ativo (Passivo) Líquido em Reais	4.354	12.960
(+) Fundos Cambiais *	5	126
(-) Empréstimos FINAME - em reais indexado ao dólar	(247)	(346)
Ativo (Passivo) Líquido em Reais	4.112	12.740

* O resultado das aplicações em Fundos Cambiais está refletido nas Receitas Financeiras.

Balço Patrimonial – Consolidado

Ativo	R\$ milhões	
	30.06.2009	31.03.2009
Circulante	57.622	64.234
Disponibilidades	10.072	19.532
Contas a receber	14.555	14.241
Estoques	19.675	17.957
Títulos e valores mobiliários	205	297
Impostos e taxas a recuperar	10.132	9.245
Outros	2.983	2.962
Não Circulante	247.643	240.192
Realizável a L. Prazo	24.442	23.165
Contas Petróleo e Álcool	815	813
Títulos e valores mobiliários	4.487	4.296
Impostos e Contrib Sociais Diferidos	11.313	10.649
Despesas Antecipadas	1.170	1.273
Contas a receber	2.383	2.453
Depósitos Judiciais e p/ Recursos	1.777	1.895
Outros	2.497	1.786
Investimentos	5.499	5.084
Imobilizado	207.843	200.826
Intangível	7.260	7.846
Diferido	2.599	3.271
Total do Ativo	305.265	304.426
PASSIVO	R\$ milhões	
	30.06.2009	31.03.2009
Circulante	55.737	63.584
Financiamentos	12.622	15.025
Fornecedores	14.499	15.882
Impostos e Contribuições Sociais	12.781	12.254
Projetos Estruturados	192	169
Plano de Pensão e Saúde	1.099	1.250
Dividendos	6.022	9.631
Sálarios, encargos e férias	2.287	1.883
Outros	6.235	7.490
Não Circulante	95.786	93.938
Financiamentos	55.256	53.959
Plano de Pensão	3.521	3.396
Plano de Saúde	10.778	10.543
Impostos e Contr. Sociais Diferidos	14.833	14.396
Provisão p/abandono de poços	6.660	6.671
Receita Diferida	1.171	1.215
Outros	3.567	3.758
Participação dos Acionistas Não Controladores	3.894	2.497
Patrimônio Líquido	149.848	144.407
Capital realizado	78.967	78.967
Reservas/Lucro do Período	70.881	65.440
Total do Passivo	305.265	304.426

Demonstração dos Fluxos de Caixa – Consolidado

R\$ milhões					
2º Trimestre			1º Semestre		
1T-2009	2009	2008		2009	2008
5.816	7.734	9.717	Resultado do Período	13.550	16.956
6.543	1.406	2.614	(+) Ajustes	7.949	6.057
3.203	3.617	2.714	Depreciação e amortização	6.820	5.281
666	(301)	187	Enc. s/financiamento e emp. vinculadas	365	1.063
342	1.877	220	Participação dos acionistas não controladores	2.219	451
371	(373)	(520)	Resultado de participações em investimentos relevantes	(2)	(540)
453	(1.657)	538	Imposto de renda e contribuições diferidos	(1.204)	1.240
1.821	(2.142)	(3.353)	Variação de estoques	(321)	(5.250)
(997)	(462)	2.444	Variação de contas a pagar	(1.459)	2.844
265	209	365	Variação de plano de pensão e saúde	474	696
335	871	1.297	Variação de impostos, taxas e contribuições	1.206	1.767
562	196	294	Baixa de poços secos	758	560
244	(106)	(23)	Perda na recuperação de ativos	138	(20)
(722)	(323)	(1.549)	Outros Ajustes	(1.045)	(2.035)
12.359	9.140	12.331	(=) Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais	21.499	23.013
(14.427)	(17.749)	(11.289)	(-) Caixa Utilizado em Atividades de Investimento	(32.176)	(22.051)
(7.035)	(7.628)	(5.545)	Investimentos em E&P	(14.663)	(11.019)
(4.190)	(3.879)	(2.072)	Investimentos em Refino e Transporte	(8.069)	(4.635)
(1.816)	(2.753)	(1.494)	Investimentos em Gás e Energia	(4.569)	(2.915)
(102)	(116)	(796)	Investimentos em Distribuição	(218)	(874)
(951)	(3.073)	(1.317)	Investimentos no Segmento Internacional	(4.024)	(2.500)
85	246	(44)	Títulos e Valores Mobiliários	331	105
18	16	228	Dividendos	34	264
(436)	(562)	(249)	Outros Investimentos	(998)	(477)
(2.068)	(8.609)	1.042	(=) Fluxo de Caixa Líquido	(10.677)	962
5.598	(461)	(1.115)	(-) Caixa Utilizado em Atividades de Financiamento	5.137	(2.531)
5.609	5.937	996	Financiamentos	11.546	3.654
(11)	(6.398)	(2.111)	Dividendos	(6.409)	(6.185)
113	(390)	(441)	Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalente caixa	(277)	(456)
3.643	(9.460)	(514)	(=) Utilização de Caixa no Exercício	(5.817)	(2.025)
15.889	19.532	11.560	Caixa no Início do Exercício	15.889	13.071
19.532	10.072	11.046	Caixa no Final do Exercício	10.072	11.046

Alguns valores relativos a períodos anteriores foram reclassificados para fins de adequação às demonstrações do período atual, facilitando a comparabilidade.

Demonstração do Valor Adicionado – Consolidado

	R\$ milhões	
	1º Semestre	
	2009	2008
Receitas		
Vendas de produtos e serviços*	111.587	129.058
Receitas relativas à construção de ativos para uso	24.809	17.296
	136.396	146.354
Insumos adquiridos de terceiros		
Materiais consumidos	(16.117)	(20.649)
Custo das mercadorias para revenda	(10.564)	(20.175)
Energia, serviços de terceiros e outros	(30.587)	(20.235)
Créditos fiscais sobre insumos adquiridos de terceiros	(7.660)	(9.703)
Perda na recuperação de ativos	(138)	20
	(65.066)	(70.742)
Valor Adicionado Bruto	71.330	75.612
Retenções		
Depreciação e amortização	(6.820)	(5.281)
Valor adicionado líquido produzido pela Companhia	64.510	70.331
Valor adicionado recebido em transferência		
Resultado de participações em investimentos relevantes	4	693
Receitas financeiras - inclui variações monetária e cambial	1.684	1.317
Amortização de ágios e deságios	(2)	(153)
Aluguéis e royalties e outros	616	722
	2.302	2.579
Valor adicionado a distribuir	66.812	72.910
Distribuição do Valor Adicionado		
Pessoal e administradores		
Remuneração Direta		
Salários	5.476	4.461
Benefícios		
Vantagens	375	312
Planos de Saúde e de aposentadoria e pensão	1.240	1.304
FGTS	321	276
	7.412	6.353
Tributos		
Federais	21.075	29.144
Estaduais	12.020	10.897
Municipais	101	80
No exterior	2.388	2.334
	35.584	42.455
Instituições financeiras e fornecedores		
Juros, variações cambiais e monetárias	5.258	3.764
Despesas de aluguéis e afretamentos	2.788	2.932
	8.046	6.696
Acionistas		
Juros sobre capital próprio	2.632	-
Participação dos acionistas não controladores	2.219	451
Lucros retidos	10.919	16.955
	15.770	17.406
Valor Adicionado Distribuído	66.812	72.910

* Líquido de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.

Alguns valores relativos a períodos anteriores foram reclassificados para fins de adequação às demonstrações do período atual, facilitando a comparabilidade.

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - 1º Semestre/2009

	R\$ MILHÕES							TOTAL
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	
Receita Operacional Líquida	32.759	70.504	6.179	27.592	9.368	-	(59.202)	87.200
Intersegmentos	32.048	24.157	1.040	798	1.159	-	(59.202)	-
Terceiros	711	46.347	5.139	26.794	8.209	-	-	87.200
Custo dos Produtos Vendidos	(18.361)	(52.443)	(4.784)	(25.294)	(7.635)	-	58.123	(50.394)
Lucro Bruto	14.398	18.061	1.395	2.298	1.733	-	(1.079)	36.806
Despesas Operacionais	(2.459)	(3.032)	(918)	(1.446)	(1.484)	(3.499)	148	(12.690)
Vendas, Gerais e Administrativas	(354)	(2.442)	(487)	(1.444)	(881)	(1.683)	94	(7.197)
Tributárias	(37)	(48)	(13)	(17)	(84)	(128)	-	(327)
Custos Exploratórios p/ Extração de Petróleo	(1.545)	-	-	-	(257)	-	-	(1.802)
Pesquisa e Desenvolvimento	(280)	(165)	(15)	(6)	(1)	(238)	-	(705)
Plano de Pensão e Saúde	-	-	-	-	-	(695)	-	(695)
Outras ⁽¹⁾	(243)	(377)	(403)	21	(261)	(755)	54	(1.964)
Lucro (Prejuízo) Operacional	11.939	15.029	477	852	249	(3.499)	(931)	24.116
Financeiras Líquidas	-	-	-	-	-	(3.310)	-	(3.310)
Participação em Investimentos	-	316	72	(24)	(364)	2	-	2
Lucro (Prejuízo) Antes dos Impostos e Participação dos Acionistas Não	11.939	15.345	549	828	(115)	(6.807)	(931)	20.808
Imposto de Renda/Contribuição Social	(4.059)	(5.110)	(162)	(290)	(43)	4.309	316	(5.039)
Participação dos Acionistas Não Controladores	56	(152)	(84)	-	(137)	(1.902)	-	(2.219)
Lucro Líquido (Prejuízo)	7.936	10.083	303	538	(295)	(4.400)	(615)	13.550

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - 1º Semestre/2008

	R\$ MILHÕES							TOTAL
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	
Receita Operacional Líquida	54.807	82.841	7.190	25.972	10.304	-	(78.315)	102.799
Intersegmentos	54.030	21.906	912	441	1.026	-	(78.315)	-
Terceiros	777	60.935	6.278	25.531	9.278	-	-	102.799
Custo dos Produtos Vendidos	(20.183)	(81.712)	(6.094)	(23.716)	(8.183)	-	75.907	(63.981)
Lucro Bruto	34.624	1.129	1.096	2.256	2.121	-	(2.408)	38.818
Despesas Operacionais	(2.051)	(2.226)	(1.148)	(1.322)	(1.270)	(3.395)	127	(11.285)
Vendas, Gerais e Administrativas	(325)	(2.265)	(487)	(1.302)	(774)	(1.502)	125	(6.530)
Tributárias	(34)	(41)	(15)	(14)	(70)	(106)	-	(280)
Custos Exploratórios p/ Extração de Petróleo	(1.060)	-	-	-	(234)	-	-	(1.294)
Pesquisa e Desenvolvimento	(390)	(151)	(53)	(7)	(2)	(187)	-	(790)
Plano de Pensão e Saúde	-	-	-	-	-	(712)	-	(712)
Outras	(242)	231	(593)	1	(190)	(888)	2	(1.679)
Lucro (Prejuízo) Operacional	32.573	(1.097)	(52)	934	851	(3.395)	(2.281)	27.533
Financeiras Líquidas	-	-	-	-	-	(1.870)	-	(1.870)
Participação em Investimentos	-	466	(8)	8	49	25	-	540
Participação dos Acionistas Não Controladores	32.573	(631)	(60)	942	900	(5.240)	(2.281)	26.203
Imposto de Renda/Contribuição Social	(11.075)	373	17	(318)	(308)	1.738	777	(8.796)
Participação dos Acionistas Não Controladores	(29)	53	(120)	-	(182)	(173)	-	(451)
Lucro Líquido (Prejuízo)	21.469	(205)	(163)	624	410	(3.675)	(1.504)	16.956

(1) Estão contemplados no grupo de órgãos corporativos os resultados dos negócios com Biocombustíveis.

Alguns valores relativos a períodos anteriores foram reclassificados para fins de adequação às demonstrações do período atual, facilitando a comparabilidade.

Demonstração Consolidada do EBITDA⁽²⁾ por Área de Negócio - 1º Semestre/2009

	R\$ MILHÕES							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
Lucro Operacional	11.939	15.029	477	852	249	(3.499)	(931)	24.116
Depreciação/Amortização	3.661	1.331	455	162	979	232	-	6.820
EBITDA⁽²⁾	15.600	16.360	932	1.014	1.228	(3.267)	(931)	30.936

(2) Lucro operacional antes do resultado financeiro e da participação em investimentos, excluindo o efeito das despesas com depreciação/amortização.

Demonstração do grupo Outras Receitas (Despesas) Operacionais⁽¹⁾ - 1º Semestre/2009

	R\$ MILHÕES							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
Ajustes ao Valor de Mercado dos Estoques	-	(194)	(5)	-	(246)	(9)	-	(454)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(32)	(15)	(6)	(21)	-	(347)	-	(421)
Despesas Operacionais c/Termelétricas	-	-	(319)	-	-	-	-	(319)
Paradas não Programadas em Instalações e Equipamentos de Produção	(247)	(66)	-	-	-	-	-	(313)
Perdas e Contingências com Processos Judiciais	(18)	(126)	(25)	(23)	(5)	(29)	-	(226)
Gastos Corporativos de Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(31)	(21)	(2)	-	-	(95)	-	(149)
Encargos Contratuais com Serviços de Transporte - "Ship or Pay"	-	-	-	-	(29)	-	-	(29)
Multas Contratuais e Regulatórias	-	-	(13)	-	-	-	-	(13)
Incentivos, Doações e Subvenções Governamentais	47	295	-	-	-	-	-	342
Outros	38	(250)	(33)	65	19	(275)	54	(382)
	(243)	(377)	(403)	21	(261)	(755)	54	(1.964)

Demonstração do grupo Outras Receitas (Despesas) Operacionais - 1º Semestre/2008

	R\$ MILHÕES							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(37)	(30)	(3)	(25)	-	(459)	-	(554)
Despesas Operacionais c/Termelétricas	-	-	(245)	-	-	-	-	(245)
Paradas não Programadas em Instalações e Equipamentos de Produção	(30)	(41)	-	-	-	-	-	(71)
Perdas e Contingências com Processos Judiciais	(13)	(26)	(1)	(8)	(138)	(113)	-	(299)
Gastos Corporativos de Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(9)	(39)	(2)	-	-	(124)	-	(174)
Encargos Contratuais com Serviços de Transporte - "Ship or Pay"	-	-	-	-	(44)	-	-	(44)
Multas Contratuais e Regulatórias	-	-	(295)	-	-	-	-	(295)
Incentivos, Doações e Subvenções Governamentais	-	374	-	-	-	-	-	374
Outros	(153)	(7)	(47)	34	(8)	(192)	2	(371)
	(242)	231	(593)	1	(190)	(888)	2	(1.679)

(1) Estão contemplados no grupo de órgãos corporativos os resultados dos negócios com Biocombustíveis.

Alguns valores relativos a períodos anteriores foram reclassificados para fins de adequação às demonstrações do período atual, facilitando a comparabilidade.

Ativo Consolidado por Área de Negócio ⁽¹⁾ - 30.06.2009

	R\$ MILHÕES							TOTAL
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	
ATIVO	123.673	73.783	38.964	10.317	31.486	36.691	(9.649)	305.265
CIRCULANTE	6.022	25.379	4.374	5.418	5.706	19.415	(8.692)	57.622
DISPONIBILIDADES	-	-	-	-	-	10.072	-	10.072
OUTROS ATIVOS CIRCULANTES	6.022	25.379	4.374	5.418	5.706	9.343	(8.692)	47.550
NÃO CIRCULANTE	117.651	48.404	34.590	4.899	25.780	17.276	(957)	247.643
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	4.231	2.090	2.453	910	2.497	13.206	(945)	24.442
IMOBILIZADO	110.053	42.802	30.844	3.269	17.967	2.951	(43)	207.843
OUTROS	3.367	3.512	1.293	720	5.316	1.119	31	15.358

Ativo Consolidado por Área de Negócio - 31.03.2009

	R\$ MILHÕES							TOTAL
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	
ATIVO	120.393	65.893	37.109	9.998	32.536	45.559	(7.062)	304.426
CIRCULANTE	5.302	21.537	4.322	5.313	5.152	29.260	(6.652)	64.234
DISPONIBILIDADES	-	-	-	-	-	19.532	-	19.532
OUTROS ATIVOS CIRCULANTES	5.302	21.537	4.322	5.313	5.152	9.728	(6.652)	44.702
NÃO CIRCULANTE	115.091	44.356	32.787	4.685	27.384	16.299	(410)	240.192
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	4.010	2.027	2.485	765	1.609	12.666	(397)	23.165
IMOBILIZADO	107.448	38.887	28.927	3.211	19.949	2.450	(46)	200.826
OUTROS	3.633	3.442	1.375	709	5.826	1.183	33	16.201

(1) Estão contemplados no grupo de órgãos corporativos os ativos dos negócios com Biocombustíveis.

Alguns valores relativos a períodos anteriores foram reclassificados para fins de adequação às demonstrações do período atual, facilitando a comparabilidade.

Demonstração Consolidada por Área de Negócio Internacional - 1º Semestre/2009

	R\$ MILHÕES INTERNACIONAL						
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
ATIVO (Em 30.06.2009)	21.326	6.284	2.490	1.254	4.957	(4.825)	31.486
Demonstração do Resultado							
Receita Operacional Líquida	2.444	5.657	930	2.310	5	(1.978)	9.368
Intersegmentos	1.569	1.354	164	50	-	(1.978)	1.159
Terceiros	875	4.303	766	2.260	5	-	8.209
Lucro (Prejuízo) Operacional	492	(103)	123	35	(361)	63	249
Lucro Líquido (Prejuízo)	346	(328)	108	28	(512)	63	(295)

Demonstração Consolidada por Área de Negócio Internacional

	R\$ MILHÕES INTERNACIONAL						
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
ATIVO (Em 31.03.2009)	24.165	6.067	3.023	807	4.051	(5.577)	32.536
Demonstração do Resultado - 1º Semestre/2008							
Receita Operacional Líquida	2.561	6.422	944	2.269	2	(1.894)	10.304
Intersegmentos	1.333	1.306	225	56	-	(1.894)	1.026
Terceiros	1.228	5.116	719	2.213	2	-	9.278
Lucro (Prejuízo) Operacional	822	50	177	97	(300)	5	851
Lucro Líquido (Prejuízo)	427	28	97	71	(218)	5	410

Demonstração do Resultado - Controladora

R\$ milhões					
2º Trimestre			1º Semestre		
1T-2009	2009	2008		2009	2008
39.983	43.595	52.961	Vendas brutas	83.578	97.822
(9.511)	(9.908)	(11.374)	Encargos de vendas	(19.419)	(22.427)
30.472	33.687	41.587	Vendas líquidas	64.159	75.395
(17.217)	(18.022)	(23.380)	Custo dos produtos vendidos	(35.239)	(42.696)
13.255	15.665	18.207	Lucro bruto	28.920	32.699
			Despesas operacionais		
(1.704)	(1.587)	(1.452)	Vendas	(3.291)	(2.909)
(1.135)	(1.251)	(1.113)	Gerais e administrativas	(2.386)	(2.205)
(858)	(687)	(521)	Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(1.545)	(1.059)
(332)	(366)	(370)	Pesquisa e desenvolvimento	(698)	(783)
(67)	(92)	(58)	Tributárias	(159)	(147)
(350)	(309)	(336)	Plano de pensão e saúde	(659)	(672)
(1.250)	(689)	(885)	Outras	(1.939)	(1.809)
(5.696)	(4.981)	(4.735)		(10.677)	(9.584)
			Financeiras líquidas		
1.728	1.835	1.715	Receitas	3.563	3.156
(1.808)	(2.132)	(1.194)	Despesas	(3.940)	(2.540)
(136)	521	(152)	Variações monetárias líquidas	385	(249)
(547)	(4.552)	(2.092)	Variações cambiais líquidas	(5.099)	(2.257)
(763)	(4.328)	(1.723)		(5.091)	(1.890)
(6.459)	(9.309)	(6.458)		(15.768)	(11.474)
1.644	2.380	1.675	Participação em investimentos	4.024	2.538
8.440	8.736	13.424	Lucro operacional	17.176	23.763
(2.279)	(847)	(4.042)	Imposto renda/contribuição social	(3.126)	(7.322)
6.161	7.889	9.382	Lucro Líquido	14.050	16.441

Alguns valores relativos a períodos anteriores foram reclassificados para fins de adequação às demonstrações do período atual, facilitando a comparabilidade.

Balço Patrimonial – Controladora

Ativo	R\$ milhões	
	30.06.2009	31.03.2009
Circulante	62.408	52.323
Disponibilidades	5.619	15.177
Títulos e Valores Mobiliários	18.885	-
Contas a receber	12.614	13.529
Estoques	15.196	14.577
Dividendos a receber	172	999
Impostos e taxas a recuperar	7.212	6.314
Outros	2.710	1.727
Não circulante	262.580	268.710
Realizável a L. Prazo	92.336	107.713
Contas Petróleo e Álcool	815	813
Subsidiárias, Controladas e Coligadas	73.600	90.110
Projetos Estruturados	2.835	2.346
Títulos e Valores Mobiliários	4.044	3.809
Impostos e Contrib Sociais Diferidos	7.552	7.007
Depósitos Judiciais e p/ recursos	1.486	1.578
Despesas Antecipadas	522	437
Outros	1.482	1.613
Investimentos	32.977	30.786
Imobilizado	132.792	125.665
Intangível	3.725	3.751
Diferido	750	795
Total do Ativo	324.988	321.033

Passivo	R\$ milhões	
	30.06.2009	31.03.2009
Circulante	114.438	114.341
Financiamentos	2.721	3.441
Risco e controle de bens	5.073	4.779
Fornecedores	58.569	72.910
Impostos e Contribuições Sociais	10.496	10.101
Dividendos / Juros sobre Capital Próprio	6.022	9.631
Projetos Estruturados	331	400
Plano de Pensão e Saúde	1.037	1.185
Adiantamento de clientes	233	314
Fluxo de Caixa de Recebíveis	26.006	6.658
Outros	3.950	4.922
Não circulante	55.680	56.301
Financiamentos	11.360	10.943
Risco e controle de bens	11.028	12.583
Subsidiárias e Controladas	933	876
Plano de Pensão	3.015	2.871
Plano de Saúde	9.960	9.741
Impostos e Contr. Sociais Diferidos	12.713	12.576
Provisão p/ Abandono de Áreas	6.109	6.041
Outros	562	670
Patrimônio Líquido	154.870	150.391
Capital realizado	78.967	78.967
Reservas	75.903	71.424
Total do Passivo	324.988	321.033

Demonstração dos Fluxos de Caixa – Controladora

R\$ milhões					
2º Trimestre			1º Semestre		
1T-2009	2009	2008		2009	2008
6.161	7.889	9.382	Resultado do Período	14.050	16.441
5.796	(3.436)	3.793	(+) Ajustes	2.360	9.809
2.147	2.484	1.868	Depreciação e amortização	4.631	3.642
(4)	(1)	(2)	Contas petróleo e álcool	(5)	(3)
1.486	(11.749)	4.274	Fornecimento de petróleo e derivados - exterior	(10.263)	10.432
(696)	13.251	3.511	Enc. s/financiamento e emp. vinculadas	12.555	3.721
2.863	(7.421)	(5.858)	Outros Ajustes	(4.558)	(7.983)
11.957	4.453	13.175	(=) Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais	16.410	26.250
(10.341)	(28.750)	(6.989)	(-) Caixa Utilizado em Atividades de Investimento	(39.091)	(14.233)
(4.919)	(5.574)	(4.179)	Investimentos em E&P	(10.493)	(8.108)
(3.327)	(3.234)	(1.490)	Investimentos em Refinos e Transporte	(6.561)	(3.775)
(1.487)	(1.371)	(711)	Investimentos em Gás e Energia	(2.858)	(1.397)
(3)	(4)	(3)	Investimentos da Área Internacional	(7)	(16)
(1)	(1)	(706)	Investimento da Distribuição	(2)	(706)
(365)	(451)	(250)	Projetos Estruturados - Líquido de Adiantamentos	(816)	(605)
53	1.023	453	Dividendos	1.076	661
81	(18.641)	105	Títulos e Valores Mobiliários	(18.560)	105
(373)	(497)	(208)	Outros Investimentos	(870)	(392)
1.616	(24.297)	6.186	(=) Fluxo de Caixa Líquido	(22.681)	12.017
2.293	14.739	(3.916)	(-) Caixa Utilizado em Atividades de Financiamento	17.032	(2.507)
3.909	(9.558)	2.270	(=) Geração de Caixa no Período	(5.649)	9.510
11.268	15.177	15.088	Caixa no Início do Período	11.268	7.848
15.177	5.619	17.358	Caixa no Final do Período	5.619	17.358

Alguns valores relativos a períodos anteriores foram reclassificados para fins de adequação às demonstrações do período atual, facilitando a comparabilidade.

Demonstração do Valor Adicionado - Controladora

	R\$ milhões	
	1º Semestre	
	2009	2008
Receitas		
Venda de produtos e serviços	85.287	98.827
Receitas relativas à construção de ativos para uso	17.903	12.449
	103.190	111.276
Insumos Adquiridos de Terceiros		
Materiais consumidos	(9.937)	(13.885)
Custo das Mercadorias para Revenda	(7.233)	(13.298)
Energia, serviços de terceiros e outros	(24.225)	(14.621)
Créditos fiscais sobre insumos adquiridos de terceiros	(6.381)	(8.734)
Perda na recuperação de ativos	158	20
	55.572	60.758
Retenções		
Depreciação e Amortização	(4.631)	(3.642)
	50.941	57.116
Valor Adicionado Líquido Produzido pela Companhia		
Valor Adicionado Recebido em Transferência		
Resultado de participações em investimentos relevantes	4.021	2.656
Receitas financeiras - inclui variações monetária e cambial	2.104	2.674
Amortização de ágios e deságios	3	(118)
Aluguéis e royalties e outros	578	659
	6.706	5.871
Valor Adicionado a Distribuir	57.647	62.987
Distribuição do Valor Adicionado		
Pessoal e Administradores		
Remuneração Direta		
Salários	4.014	3.146
Benefícios		
Vantagens	233	244
Planos de Saúde e de aposentadoria e pensão	1.179	1.239
FGTS	280	246
	5.706	4.875
Tributos		
Federais	17.913	26.494
Estaduais	6.480	6.231
Municipais	66	46
	24.459	32.771
Instituições Financeiras e Fornecedores		
Juros, variações cambiais e monetárias	7.195	4.563
Despesas de aluguéis e afretamentos	6.237	4.337
	13.432	8.900
Acionistas		
Juros s/Capital Próprio	2.632	-
Lucros Retidos	11.418	16.441
	14.050	16.441
VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDO	57.647	62.987

Alguns valores relativos a períodos anteriores foram reclassificados para fins de adequação às demonstrações do período atual, facilitando a comparabilidade.

www.petrobras.com.br/ri

Para mais informações: PETRÓLEO BRASILEIRO S. A. – PETROBRAS

Relacionamento com Investidores | E-mail: petroinvest@petrobras.com.br / acionistas@petrobras.com.br

Av. República do Chile, 65 - 2202 - B - 20031-912 - Rio de Janeiro, RJ | Tel.: 55 (21) 3224-1510 / 9947 | 0800-282-1540



Este documento pode conter previsões que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos “antecipa”, “acredita”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “planeja”, “projeta”, “objetiva”, “deverá”, bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.